

A autoscopia na pesquisa com crianças

Tabitta C. L. Mangabeira¹; Rita de Cássia S. N. Ferraz²; Lúcia G. Ferreira³; Cleonice S. Pires⁴

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos; *tabittalima@hotmail.com

2. Professora do Dept^o. de Ciências Humanas, Educação e Linguagem, Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos - UESB; Itapetinga/BA

3. Professora do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo Baiano – UFRB

4. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos

Palavras Chave: *Autoavaliação; Metodologia; Subjetividade*

Introdução

Ainda pouco explorada na pesquisa com crianças, a autoscopia começa a ganhar espaço entre pesquisadores preocupados na inserção das crianças como coprodutoras de dados de pesquisa.

A autoscopia caracteriza-se como uma nova técnica que possibilita o desenvolvimento de habilidades como a atenção, a observação mais apurada, a leitura e a interlocução com a imagem, habilidades que podem possibilitar às crianças ampliar e redimensionar os seus olhares para a sua subjetividade (Linard, 1980; Ferrès, 1996). A autoscopia supõe dois momentos essenciais: a videogravação propriamente dita da situação a ser analisada e as sessões de análise das cenas filmadas. O interesse para o uso desse recurso consiste, sobretudo, na análise que a criança poderá realizar, ao confrontar-se com a imagem de si na tela e com as situações vivenciadas. Na autoscopia, realizam-se videograções das situações investigadas, e, na sequência, o sujeito ao assistir o material realiza comentários sobre o que vê, em um processo de autorreflexão. O trabalho objetivou analisar a eficiência da utilização da autoscopia na pesquisa com crianças no processo de autorreflexão sobre as ações de violência psicológica na relação professor-aluno.

Resultados e Discussão

A pesquisa, pautada nas diretrizes epistemológicas da investigação qualitativa, foi realizada em uma escola pública que atende crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Itapetinga-Ba. Foram participantes quatro crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Foram utilizados como instrumentos a videogravação e a autoscopia. O material editado foi submetido à apreensão do processo reflexivo das crianças e capturado através de suas verbalizações durante a análise das cenas videogravadas nas sessões de autoscopia. Nessas sessões, as cenas foram, então, apresentadas à criança, solicitando que se manifestasse sobre elas. Quando da apresentação das cenas, foi realizada a entrevista com a criança, gravada em vídeo. As sessões autoscópicas duraram de trinta minutos à uma hora. Em algumas sessões, no momento em que as crianças mostraram inquietude ou não

queriam mais ver as cenas, sempre era sugerida a possibilidade de interrupção da sessão, cabendo à criança decidir se queria ou não continuar a atividade. Com duas das crianças, esses momentos de interrupção ocorreram com uma frequência maior. Por isso, à medida que as crianças solicitavam que a atividade fosse encerrada, estas foram atendidas. Em relação ao tempo de duração das sessões as crianças se desestimulavam e mostravam-se desmotivadas, sendo necessária a interrupção da sessão. Isso confirmou a necessidade do fornecimento de outros estímulos para as crianças. A ideia da inclusão da sessão de autoscopia no horário de atendimento foi um ponto significativo, pois de certa forma também se viabilizou o fornecimento de dados que permitiram a psicóloga os resultados de seu trabalho com as crianças. O uso da autoscopia possibilitou à própria criança expressar-se a respeito das situações vivenciadas na relação professor-aluno e produzir, assim, elementos/indícios para a compreensão do impacto dessa vivência nas formas de ver o outro e a si. A partir dos relatos verbais das crianças, extraíram-se os dados: a visão da criança sobre as ações da professora e sobre si. A percepção que a criança apresentou de sua realidade sinalizou o quanto ela se aproximava ou se distanciava dos modelos, regras e padrões de conduta que são estabelecidos pelo meio em que vive.

Conclusões

Considera-se que uma das contribuições deste trabalho foi demonstrar que a autoscopia pode ser um recurso eficiente para a pesquisa com crianças em contexto educacional. As verbalizações e manifestações das crianças nas sessões de autoscopia possibilitaram avaliar um instrumento que privilegia a possibilidade de o sujeito redimensionar suas ações e formas de pensar sobre si mesmos.

Referências

FERRÉS, J. *Vídeo e Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
LINARD, M. Autoscopie par vidéo: l'image de soi au travail. *Éducation Permanente*, n. 52, p. 7-24, 1980.